

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

29 SETEMBRO 2019 – N.º 663

Sugestões de Cânticos

XXVII Domingo do Tempo Comum

Entrada

Cantai ao Senhor
CEC.II.47/NCT.210/211

Apresentação dos Dons

Quem quiser - NCT.555

Comunhão

Porque todos comemos
CEC.II.125

Depois da Comunhão

Senhor, eu creio que sois Cristo
CEC.II.42

Final

Enviai sobre nós
CPD.174/CEC.I.175

Horários

• Confissões

3ª Feira e 6ª Feira, às 18,00h.

• Recitação do Terço do Rosário

Todos os dias, às 18,00h

• Centro de Convívio

De 3ª a 6ª Feira, das 15,00h às 18,00h.

• Cartório Paroquial

3ª Feira a 6ª Feira das 9,30h às 12,00h.
e das 17,00 às 20,00h.

Sábados das 9,00h às 12,00h e
das 15,00 às 20,00h.

• Celebrações Litúrgicas

3ª Feira a Sábado: 19,00h.
Domingo: 11,00h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por e-mail faça o seu
pedido para: paroquia.reboleira@gmail.com

A Palavra

Ano C - XXVII Domingo do Tempo Comum – 6 de Outubro

Primeira Leitura – Profeta – Livro de Habacuc 1,2-3;2,2-4.

Segunda Leitura – Apóstolo – 2ª Carta a Timóteo 1,6-8.13-14.

Evangelho – São Lucas 17, 5-10: *Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé". O Senhor respondeu: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te daí e vai plantar-te no mar', e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: 'Vem depressa sentar-te à mesa'? Não lhe dirá antes: 'Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: 'Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer'.*

A Comunidade

- Celebrações durante a semana: 2.ª e 3.ª feiras (dias 30 de Setembro e 1 de Outubro), celebração da Palavra de Deus e Comunhão Eucarística; missas às 9.30h. de 4.ª feira e às 19h. de 5.ª, 6.ª e sábado.

- Terça-feira, 1, início das actividades da catequese da Infância e da Adolescência.

- Quinta-feira, 3, às 17h., reunião da Conferência Vicentina.

- Sábado, 5, às 16h., reunião preparatória de pais e padrinhos para baptismos de crianças.

- Durante o mês de Outubro, todos os dias, às 18.15h., recitação do terço do Rosário.

- A partir de 6 de Outubro, missas às 9.30h. e 11h., aos domingos.

- Segunda-feira, 7, início das actividades da Universidade Senior (UNIATI).

A Bíblia

641. Quais os nomes dos dois filhos de Salomão que o Livro de Bem-Sirá chama “loucura da nação”?

SOLUÇÃO - 640. Justo (Act 1,23).

A Testemunha

DEUS É CARIDADE – Carta Encíclica do Papa Bento XVI

1.«Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele » (1 Jo 4, 16). Estas palavras da I Carta de João exprimem, com singular clareza, o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a consequente imagem do homem e do seu caminho. Além disso, no mesmo versículo, João oferece-nos, por assim dizer, uma fórmula sintética da existência cristã: « Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem ». Nós cremos no amor de Deus — deste modo pode o cristão exprimir a opção fundamental da sua vida. Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo. No seu Evangelho, João tinha expressado este acontecimento com as palavras seguintes: « Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único para que todo o que n'Ele crer (...) tenha a vida eterna » (3, 16). Com a centralidade do amor, a fé cristã acolheu o núcleo da fé de Israel e, ao mesmo tempo, deu a este núcleo uma nova profundidade e amplitude. O crente israelita, de facto, reza todos os dias com as palavras do Livro do Deuterónimo, nas quais sabe que está contido o centro da sua existência: «Escuta, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças » (6, 4-5). Jesus uniu — fazendo deles um único preceito — o mandamento do amor a Deus com o do amor ao próximo, contido no Livro do Levítico: « Amarás o teu próximo como a ti mesmo » (19, 18; cf. Mc 12, 29-31). Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos (cf. 1 Jo 4, 10), agora o amor já não é apenas um « mandamento », mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro.

XXVI Domingo do Tempo Comum

1ª Leitura - Profeta - Livro de Amós 6,1ª.4-7

"Agora acabará o bando dos voluptuosos"

2ª Leitura – Apóstolo - Primeira Epístola a Timóteo 6,11-16

"Guarda este mandamento, até à aparição do Senhor"

Evangelho – São Lucas 16,19-31

"Recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado"



Celebramos o Vigésimo Sexto Domingo do Tempo Comum.

Como na passada semana, a liturgia convida-nos a reflectir sobre o uso correcto dos bens deste mundo e sobre o seu valor como dom de Deus para serem partilhados com os mais pobres.

Na primeira leitura, o Profeta Amós aponta uma classe social que só valoriza a riqueza material, o bem-estar próprio sem atender aos mais necessitados. Tal atitude é precisamente o inverso do projecto da vontade do Senhor para com o seu Povo.

Na segunda leitura, São Paulo dirige-se ao seu discípulo e colaborador Timóteo chamando a atenção para o perfil do "homem de Deus": alguém que vive em prol do seu semelhante tal como o Senhor ensinou e de acordo com os valores da fé.

No Evangelho de São Lucas, deparamo-nos com a parábola do rico e do pobre Lázaro em que, mais uma vez, se afirma a relação que os homens estabelecem com os seus bens. Neste caso, o futuro ficará condicionado pelas atitudes, boas ou más, que vierem a assumir na vida de todos os dias.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – “Bendito sejas, Deus de justiça e Pai dos pobres, porque abres os olhos dos profetas aos sinais dos tempos. Nos excessos do bem-estar, Tu nos fazes ler os anúncios de revoltas e de desordens. Nós Te pedimos pela nossa sociedade com os bens materiais tão mal distribuídos. Nós Te pedimos perdão pelos nossos próprios excessos”.

2.ª Leitura – “Soberano único e bem-aventurado, Rei dos reis e Senhor dos senhores, que possuis a imortalidade, nós Te damos graças porque dás vida a todas as coisas. Nós Te bendizemos pelo teu Filho Jesus, que se manifestará no tempo fixado. Guarda-nos irrepreensíveis e justos, na fé e no amor, na perseverança e na doçura”.

Evangelho – “Pai dos pobres e defensor dos oprimidos, nós Te bendizemos pelos profetas que nos envias, quando abandonamos os caminhos da justiça, e pela glória que reservas àqueles que os homens desprezam. Presos nas redes de uma sociedade que produz tantos pobres, nós Te pedimos: ilumina-nos com o teu Espírito, conduz-nos nos caminhos da justiça. Ajuda-nos, Senhor, a romper a malha do egoísmo sem futuro, libertando-nos da ânsia de possuir e de ter, de gastar e de consumir. Que nunca nos tornemos insensíveis às desigualdades criadas pelas ambições humanas.”

Em Cristo nosso Senhor. /Ámen.